



“NÃO ENTENDO O QUE OS BEBÊS FALAM!”: O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA CRIANÇA PEQUENA
Luara Alexandre dos Santos (PIC/CNPq/UEM), Luciana Figueiredo Lacanallo (Orientador), e-mail: llacanallo@hotmail.com, Lucinéia Maria Lazaretti (co-orientador), e-mail: lucylazaretti@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Educação/Educação Infantil

Palavras-chave: Educação infantil, linguagem oral, prática pedagógica.

Resumo:

Esse projeto teve por objetivo investigar o processo de aquisição da linguagem oral nas crianças entre segundo e terceiro ano de vida e as implicações para a prática pedagógica na educação infantil. Compreendemos que, a partir das conquistas na aprendizagem das crianças do primeiro ano, uma das principais aquisições é (ou deveria ser) a apropriação e compreensão da linguagem oral. De acordo com a perspectiva Histórico-Cultural, essa conquista demanda mediações adequadas e um processo de ensino intencional que garanta essa apropriação. A partir desse entendimento, primeiramente realizamos um estudo teórico-bibliográfico na perspectiva adotada, que permitiu-nos apreender e aprofundar a compreensão da temática abordada. Em um segundo momento, por meio de uma pesquisa de campo, em uma sala do CMEI Nossa Senhora do Carmo, instituição pública da cidade de Paranavaí, no interior do Paraná, coletou-se dados mediante os instrumentos de observação e do diário de registro das nas ações de ensino destinadas às crianças pequenas. Entendemos que essa pesquisa permitiu-nos compreender quais as possibilidades que as práticas pedagógicas viabilizam o processo de apropriação e desenvolvimento da linguagem oral nas crianças pequenas.

Introdução

Para discutimos quais as funções sociais a cumprir da educação infantil às crianças pequenas, é necessário ter claro que se trata de possibilitar o máximo de desenvolvimento das capacidades e habilidades humanas que ocorre por meio de situações de ensino adequadas e não limitar-se às práticas de cuidado, segurança e higiene. A não compreensão





do que envolve o trabalho pedagógico nesse período implica em um ensino que pouco contribuiu para as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento nas crianças desde a mais tenra idade.

A perspectiva Histórico-Cultural esclarece-nos que a criança, desde quando nasce, é um ser social que participa ativamente do mundo que a cerca e as experiências proporcionadas e vividas vão constituindo-a como humana. Logo, permitir o acesso a instrumentos e signos já desenvolvidos pela humanidade, como a linguagem oral, é essencial para garantir tal desenvolvimento (VIGOTSKI, 1991), e por isso, cabe as instituições de educação infantil atuar com situações de ensino que permitam a aquisição e domínio desses.

Nessa perspectiva, o foco dos estudos, neste projeto, foi investigar o processo de aquisição da linguagem oral nas crianças entre o segundo e terceiro ano de vida e as implicações para a prática pedagógica na educação infantil.

Materiais e métodos

Para a presente pesquisa foi realizado um estudo teórico-bibliográfico na perspectiva adotada, que permitiu apreender e aprofundar a compreensão da temática abordada. Em um segundo momento, foi por meio de uma pesquisa de campo, mediante observação não participante, tomando apenas, a posição de observadores exteriores e a pesquisa de caráter qualitativa que coletamos dados das situações de ensino observadas na relação entre um professor(a) e crianças de dois e três anos, em uma sala de uma instituição pública de uma cidade do interior do Paraná, que contém 25 alunos, num período de observação de 8h/a semanais intercalada em horários distintos.

Tivemos como foco situações em que ocorrem o uso da linguagem oral no processo educativo, sobretudo na relação aluno(a)-aluno (a) e professor(a)-aluno(a), ocorridas no espaço escolar – sala de aula e/ou espaço externo. Para realização da pesquisa, solicitamos autorização junto à Secretaria Municipal de Educação no Município, da professora regente e dos pais das crianças participantes, para gravar áudios e transcrever os dados, bem como registrar por meio de fotos as situações observadas no interior da sala de aula, a fim de observar com mais profundidade as ações que ocorrem em sala de aula, sem que oculte dados ou deixemos alguma informação importante, dialogando e trabalhando simultaneamente com o diário de campo.

Resultados e Discussão





Diante das leituras e discussões feitas, compreendemos que esse período de desenvolvimento da criança – de dois a três anos – é um momento em que a linguagem oral torna-se cada vez mais, um domínio pessoal, desde que dadas às condições culturais e de ensino para isso. Disso decorreu, o motivo em observar e analisar como ocorrem as ações de ensino destinadas às crianças pequenas em relação ao desenvolvimento da linguagem oral.

Usamos como parâmetro de discussão, episódios que evidenciam possibilidades e limitações de práticas pedagógicas com foco na apropriação da linguagem. Por esse meio, podemos observar como temos considerado a apropriação desse instrumento e como a professora se posicionava nesse contexto, para que então discutirmos como ocorrem e como deveriam ocorrer essas práticas. Vejamos:

EPISÓDIO – “Onde está o Sol?”

Alunos estão sentados, atentos, em uma meia lua no chão da sala e junto a eles estão as duas estagiárias e uma educadora, que explica sobre o “Tempo”.

Professora: Hoje tá sol?

[Aguarda um momento em silêncio, como se esperasse uma resposta]

Professora: Hoje tá sol, hoje não está chovendo... Igual na historinha...

Aluno M: Choveu!

Professora: Hoje tá sol!

[Professora continua a história]

Professora:...Tudo era tão claro e diferente pra ela, por sorte, um Sol. A gotinha foi parar em uma jarra que estava em cima da mesa.

[Professora para a história e conversa com os alunos]

Professora 1: Aaaah, olha só a gotinha, foi parar em cima de uma jarra e ficou vendo o Sol pela janela...

Nesse episódio, a educadora realiza uma contação de história, na qual explora o conteúdo “Tempo”, especificamente, a “Chuva”. Apesar de encontrarmos a falta de um livro literário, de um recurso pedagógico adequado para a turma, percebemos uma relação professor-aluno nesse recorte, ligada a percepção. Isso porque, a professora consegue, em suas limitações objetivas, propor um conteúdo científico que pertence a sua linha de planejamento e alcança a atenção dos alunos por todo o período da história.

Segundo Mukhina (1995), no progresso a ser conquistado pela criança, através do desenvolvimento da linguagem, ela se comunica por meio de





palavras que ouve dos adultos e que foram captadas, internalizadas, através de momentos de percepção, atenção e mentalidade da criança, o que possibilita formas reais de significados para ela. Por isso que a linguagem representa uma importante conquista no desenvolvimento do psiquismo infantil, a partir de situações que permitem a apropriação da da experiência cultural.

Entendemos que o papel essencial da linguagem nas formas complexas da conduta infantil. Logo, pode-se considerar a contação de história uma forma ativa de desenvolvimento da memorização, comportamento volitivo e principalmente a capacidade de construir suas ligações complexas. O que para Luria & Yudovich (1987), é um dos meios de capacitar a criança. Dado que situações como essa, por exemplo, possibilitam o que esses autores chamam de “criação de plano de brinquedo imaginário”, ou seja, um plano de ideias possíveis além do objeto concreto, mas que, com o uso deste consegue generalizar conceitos já internalizados devido as manifestações de aprendizagem alcançadas.

Portanto, o momento de contar (para o adulto) e ouvir (para a criança) uma história, atenta-se para o desconhecido, é ofertar a criança possibilidades de desenvolver e posteriormente substituir suas manifestações incondicionadas, por condicionadas e isso, por meio da linguagem, já que essa, pode lhe abrir possíveis construções de conhecimento, iniciada pela ampliação do vocabulário e por intervenções positivas na linguagem verbal do adulto.

Conclusões

Concluimos que a apropriação da linguagem na primeira infância, de qualidade, necessita de mediações adequadas e de uma prática pedagógica intencional. Portanto, episódios, como o citado nesse resumo, merecem ser repetidos, porém, com cada vez mais clareza e direcionamento, para que a aquisição da linguagem aconteça em potencial para todos os pequenos envolvidos.

Referências

- LURIA, A. R. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**, por **A. R. Luria e F. I. Yudovich**. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- MUKHINA, V. **Psicologia da Idade pré-escolar**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo, Martins Fontes, 1995
- VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente** (4 ed.). São Paulo, Martins Fontes, 1991.

